



CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ-CE: UMA SÉRIE HISTÓRICA

FRANCISCA KAYLANE SILVA QUEIROZ; MAÍRA MARIA LEITE DE FREITAS;
SAMARA SAMPAIO SOUTO; FRANCISCO REGIS DA SILVA

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção transmitida verticalmente da mãe para o feto, provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. É considerada uma doença prevenível, desde que a gestante receba diagnóstico precoce, tratamento adequado e orientações pertinentes durante o pré-natal. No Brasil, apesar dos avanços nos programas de controle, a ocorrência de sífilis congênita tem aumentado nos últimos anos, relacionado ao acesso a testes rápidos de sífilis nas gestantes, a falta de informação sobre a doença, a falhas no tratamento e no seguimento adequado do Pré-Natal (PN). **Objetivo:** Analisar a série histórica dos casos de sífilis congênita no município Canindé-Ceará, correlacionando-os com o acompanhamento pré-natal das gestantes. **Metodologia:** Estudo ecológico, do tipo série histórica retrospectiva no qual foram analisados os dados de sífilis congênita e sua relação com a realização ou não do acompanhamento pré-natal no município de Canindé-Ceará. A população do estudo foi composta por casos notificados de sífilis congênita entre os anos de 2007 a 2023. As variáveis analisadas foram casos confirmados de sífilis congênita, realização ou não realização de acompanhamento PN pela mãe ou se esse dado de acompanhamento PN era ignorado. **Resultados:** Foram notificados 133 casos de sífilis congênita de 2007 a 2011. Destes, em 124 casos (93%) as mães haviam realizado pré-natal, em cinco casos (4%) as mães não haviam realizado PN e em quatro casos (3%) a informação não constava. A análise da série histórica demonstrou a persistência no número de casos desta doença (n=133) para um município relativamente pequeno como Canindé. Além deste, é possível observar com os casos que há uma estabilidade nos números de sífilis congênita ao longo dos anos, o que leva a questionamentos sobre as medidas de saúde pública de promoção e prevenção empregadas para combater este agravo. **Conclusão:** O presente estudo reafirma a importância de um pré-natal bem estruturado e acessível para prevenir a sífilis congênita. A análise da série histórica revelou que o aumento dos casos de sífilis congênita está diretamente relacionado à

falta de acompanhamento pré-natal adequado e ao não tratamento das gestantes e seus parceiros, pois mesmo realizando o acompanhamento PN houveram casos de sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Cuidado pré-natal; Triagem pré-natal; Promoção da saúde; Monitoramento epidemiológico.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma infecção grave transmitida verticalmente da mãe para o feto, provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. Trata-se de uma doença prevenível, desde que a gestante receba diagnóstico precoce, tratamento adequado e orientações relevantes durante o pré-natal. No entanto, a sífilis congênita continua representando um problema de saúde pública, associado a altas taxas de morbidade e mortalidade fetal, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica (Carvalho *et al.*, 2024; Teixeira *et al.*, 2024). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, globalmente, cerca de 12 milhões de novos casos de sífilis ocorrem anualmente, sendo que um número considerável resulta em transmissão vertical, o que gera complicações como abortos, natimortos e malformações congênitas. (Carvalho *et al.*, 2024)

No Brasil, apesar dos avanços nos programas de controle da sífilis, a ocorrência de sífilis congênita tem aumentado nos últimos anos. Entre 2007 e 2019, observou-se uma tendência de crescimento em várias regiões do país. Esse aumento está diretamente relacionado ao acesso a testes rápidos de sífilis nas gestantes, a falta de informação sobre a doença, a falhas no tratamento e no seguimento adequado do Pré-Natal (PN), principalmente em populações mais vulneráveis (Carvalho *et al.*, 2024; Teixeira *et al.*, 2024).

O acompanhamento do pré-natal é considerado o principal fator para a prevenção da transmissão vertical da sífilis. Gestantes que iniciam o pré-natal tardiamente ou não realizam o tratamento adequado durante a gestação apresentam maior risco de transmitir a infecção ao feto. Além disso, a falta de inclusão do parceiro no processo de tratamento é uma das principais causas de falhas na prevenção da sífilis congênita, pois a disseminação da informação também deve chegar ao parceiro, para que juntos participem das consultas e entendam as consequências da não realização do tratamento. Desse modo, a qualidade e a adesão ao pré-natal são determinantes fundamentais para reduzir a incidência da doença (Vasconcelos; Jesus; Silva, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a série histórica dos casos de sífilis congênita no município Canindé-Ceará, correlacionando-os com o acompanhamento pré-natal das gestantes. Buscou-se identificar a influência do pré-natal, tanto em termos de adesão quanto de qualidade, na ocorrência de sífilis congênita. A análise dos dados pode fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes na prevenção dessa condição evitável, mas ainda preocupante (Carvalho *et al.*, 2024; Teixeira *et al.*, 2024).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, do tipo série histórica retrospectiva no qual foram analisados os dados de sífilis congênita e sua relação com a realização ou não do acompanhamento pré-natal no município de Canindé-Ceará.

O município de Canindé é localizado no sertão central do Ceará, ficando a 110km de distância da capital do estado e possui cerca de 75 mil habitantes, divididos entre zona urbana e rural.

A série histórica é uma sequência de dados obtidos em intervalos regulares de tempo durante um período específico na qual se objetiva modelar o fenômeno estudado para, a partir daí, descrever o comportamento da série e fazer estimativas (Latorre; Cardoso, 2001).

Foi utilizado o sistema de informação do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sendo extraídos dados dos anos disponíveis no sistema de 2007 a 2023.

A população do estudo foi composta por casos notificados de sífilis congênita entre os anos de 2007 a 2023. Foram incluídos todos os dados disponíveis no sistema. Não houveram exclusões por tempo.

As variáveis analisadas foram casos confirmados de sífilis congênita, realização ou não realização de acompanhamento pré-natal pela mãe ou se esse dado de acompanhamento pré-natal era ignorado. Os dados foram organizados em tabelas por meio do *software Microsoft Excel®* versão 365, contendo a quantidade de casos de sífilis congênita. Os dados foram agrupados a cada quatro anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Casos confirmados de sífilis congênita por realizou pré-natal por ano de diagnóstico.

Variáveis	2007-2010		2011-2014		2015-2018		2019-2023		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Realizou Pré-natal									
Sim	6	4,83%	42	33,8%	48	38,7%	28	22,5%	124
Não	-	-	3	60%	2	40%	-	-	5
Ignorado	-	-	1	25%	1	25%	2	50%	4
Total de casos	6	4,5%	46	34,5%	51	38,5%	30	22,5%	133

Fonte: DATASUS

A análise da série histórica dos casos de sífilis congênita no período de 2007 a 2023 demonstrou a persistência no número de casos desta doença (n=133) para um município relativamente pequeno como Canindé. Além deste, é possível observar com os casos que há uma estabilidade nos números de sífilis congênita ao longo dos anos, o que leva a questionamentos sobre as medidas de saúde pública de promoção e prevenção empregadas para combater este agravo.

Os dados de cobertura PN das mães de crianças diagnosticadas com sífilis congênita chama atenção quando se observa que dos 133 casos diagnosticados de sífilis congênita, 124 deles (93%) realizaram cobertura PN. Tais dados evidenciam falhas durante o acompanhamento PN sejam elas de diagnóstico, tratamento ou monitoramento dos casos de sífilis na gestante. Nessa perspectiva, a persistência da sífilis congênita, mesmo em mães que tiveram acompanhamento PN, pode estar relacionada a vários fatores, tais como: falhas no diagnóstico ou detecção tardia, tratamento inadequado, reinfecções, falha no tratamento de parceiro, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e/ou falta de insumos nas unidades de saúde (Munerato *et al.*, 2023).

Em um estudo realizado no Rio de Janeiro em 2023 foi comprovado que as falhas no diagnóstico precoce e no tratamento adequado durante o pré-natal foram fatores determinantes para o crescimento no número de casos da sífilis congênita. Ademais, o tratamento inadequado foi mais prevalente entre gestantes que não realizaram o teste não

treponêmico (VDRL) ou cujo parceiro não recebeu tratamento, o que ressalta a importância do envolvimento familiar no processo de prevenção (Carvalho *et al.*, 2024).

Além deste, este mesmo estudo ecológico realizado no Rio evidenciou a relação entre o tratamento inadequado da sífilis materna e a ocorrência de sífilis congênita. O estudo indicou que a prevalência do tratamento inadequado foi maior entre gestantes cujos parceiros não realizaram o tratamento concomitante. Tal achado, corrobora a importância de incluir o parceiro no cuidado pré-natal, como destacado em várias diretrizes de saúde pública (Carvalho *et al.*, 2024).

Os resultados deste estudo conversam com os resultados de Vasconcelos, Jesus e Silva (2024) que validam a correlação direta entre o acompanhamento inadequado do pré-natal e o aumento dos casos de sífilis congênita. Esse achado é consistente com a literatura, que aponta o pré-natal como uma ferramenta crucial para prevenir a transmissão vertical da sífilis.

Em termos de políticas públicas, um estudo realizado sobre sífilis congênita no município de Natal/RN em 2024 constatou em seus resultados a necessidade de fortalecer o vínculo entre a gestante e os serviços de saúde, especialmente nas regiões de maior risco. Medidas como a expansão do acesso ao pré-natal precoce, a melhoria da educação em saúde para gestantes e a garantia de tratamento adequado para as gestantes e seus parceiros são essenciais para reduzir a transmissão vertical da sífilis (Teixeira *et al.*, 2024).

Por fim, os estudos de Teixeira *et al* (2024), Carvalho *et al* (2024) e Vasconcelos *et al* (2024) indicam para a urgência de intervenções mais direcionadas, que levem em consideração os determinantes sociais de saúde e priorizem as áreas de maior vulnerabilidade. O fortalecimento das políticas de saúde pública que promovam o acesso a um pré-natal abrangente e acessível, com ênfase na prevenção e no tratamento eficaz da sífilis, é essencial para alcançar uma redução sustentada nos casos de sífilis congênita no Brasil.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo reafirma a importância de um pré-natal bem estruturado e acessível para prevenir a sífilis congênita. A análise da série histórica revelou que o aumento dos casos de sífilis congênita está diretamente relacionado à falta de acompanhamento pré-natal adequado e ao não tratamento das gestantes e seus parceiros, pois mesmo realizando o acompanhamento PN houveram casos de sífilis congênita. Políticas públicas mais inclusivas

e eficazes, com foco na detecção precoce e no tratamento oportuno, são fundamentais para enfrentar essa grave questão de saúde pública no Brasil.

Como limitações do estudo está o acesso ao número de consultas de PN feitas pelas mães de bebês com sífilis congênita. Tal dado seria importante para indicar se as mães estão tendo o acompanhamento com o número de consultas preconizadas pelo Ministério da saúde.

REFERÊNCIAS

Carvalho, M. L. M., *et al.* ANÁLISE DO PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM 2022 NO RIO DE JANEIRO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.05, 2024.

Latorre, M. R.D.O.; Cardoso, M. R. A. Análise de séries temporais em epidemiologia: uma introdução sobre os aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 4, n. 3, p. 145–152, 2001.

Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tabnet. Brasília, DF, 2024. Acesso em: 15 out 2024. Disponível em : <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

Munerato, B. O. S., *et al.* Estratégias em Saúde para a redução da sífilis congênita na atenção primária: uma revisão de literatura. **Revista Foco**, v.16, n.5, p.01-46, 2023.

Teixeira, K. K., *et al.* Sífilis congênita no município de Natal/RN: Análise temporal e fatores associados ao tratamento inadequado da gestante. **Revista Foco**, v.17, n.9, p.01-19, 2024.

Vasconcelos, C.V; Jesus, H. M. P.; Silva, L. G. PRÉ-NATAL DA GESTANTE E DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 09, 2024.